

## **Francisco Gregório**

Gregório é de Rio Branco/ Acre, nascido no dia 30 de março de 1949, numa casa de madeira, no bairro da Capoeira, o primeiro dos sete filhos de Francisco Gregório Filho e de Heliete Daniel da Silva, neto por parte de pai de Idalino Gregório, soldado da borracha e de Maria da tribo Kaxinawá nas margens do rio Jordão e seus avós maternos eram Maria e Pedro Daniel, comerciante ribeirinho.

Estudou na Escola Infantil Menino Jesus, na Escola Primeiro de Maio, no Colégio Acreano e na Escola Técnica de Contabilidade do Acre. Formou-se em artes cênicas pela UNIRIO, em 1975.

Atuou na área cultural desde sempre, tendo desenvolvido atividades nos campos das artes cênicas, rádio, educação popular, práticas leitoras e contação de histórias, além de ter exercido funções de gestor de políticas públicas, especialmente no Acre quando, por duas vezes, foi Secretário de Cultura (1987 a 1990 e 5/2004 a 1/2006).

Sua trajetória profissional é pautada essencialmente pela atuação no meio cultural, um trabalho intenso em prol de uma política cultural pública, de formação de leitores, de espaços de cidadania.

De 1976 a 1979 é nomeado Diretor de Assuntos Culturais da Secretaria Estadual de Educação e em 1978 acumula a direção-geral da rádio Difusora, nessa época apresenta o programa Perfil Contemporâneo; o programa Movimento Experiência na rádio Andirá e participa da criação do cineclube Aquiry, sendo o primeiro diretor de programação.

De 1979 a 1981, de volta ao Rio de Janeiro, Gregório Filho passa a integrar a equipe da Coordenadoria de Assuntos Artísticos do Ministério da Educação e Cultura. Da secretaria vai para o Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN), onde assume a coordenação de Teatro Amador até 1987. Nessa condição e como

técnico do projeto de Interação entre educação básica e diferentes contextos culturais do país, volta ao Acre para firmar com Chico Mendes e Mary Alegretti o primeiro projeto Seringueiro, que funcionava nas escolas dos seringais, por meio do Centro dos Trabalhadores da Amazônia – CTA, quando é indicado pelo movimento artístico acreano a assumir a Fundação de Cultura, do Desporto e Recursos Humanos, cargo em que permanece até 1990.

São dessa época:

- ✓ A restauração da Tentamen e do Cine Teatro Recreio
- ✓ A inauguração do teatro Plácido de Castro e
- ✓ A criação da Casa do Seringueiro

Na década de 1990, de volta ao Rio de Janeiro, começou a se dedicar às questões da leitura, tendo sido um dos organizadores do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER, implantado em 1992 na Fundação Biblioteca Nacional (1992-1996), a convite do então presidente da FBN, Affonso Romano de Sant'Anna e de Eliana Yunes, diretora de Política Nacional de Leitura.

Em 1995 recebeu a Declaração de reconhecimento de notório saber do Departamento de Letras da PUC / RJ no campo dos estudos sobre narrativa oral, com ênfase na prática de formação de leitores e contadores de histórias.

Foi professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em leitura: Teoria e Prática, do Departamento de Letras da PUC/ RJ, em 1997 e 1998 e na UNIVERCIDADE, em 2000.

A partir de 1996 desenvolve, no Setor Educativo do Centro Cultural Paço Imperial, no Rio de Janeiro, oficinas de formação e práticas leitoras com educadores sociais, estudantes e profissionais de diversas áreas.

Em 2004, retorna ao Acre para exercer o cargo de presidente da Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour, até 2005, quando viabiliza a criação do Conselho Estadual de Cultura – ConCultura, realiza a 1ª Conferência Estadual de Cultura; insere artistas acreanos no projeto Pixinguinha; amplia verba destinada à Cultura no Estado, cria a rede de Casas da Leitura; inicia a criação da sede da

FEM; cria e apresenta os programas “se esta rua fosse minha”, na Rádio Difusora e o “Almanaque Aldeia” na Rádio Aldeia.

Em 2006 de volta ao Rio de Janeiro retorna suas atividades no Paço Imperial. Ao todo, realiza mais de 40 oficinas para contadores de histórias. Ainda nesse ano, recebeu a Medalha Da Ordem do Mérito do Livro, conferida pela Biblioteca Nacional.

De maio a outubro de 2010, é nomeado secretário municipal, quando implantou a primeira secretaria municipal dedicada à leitura no país, a Secretaria de Promoção da Leitura de nova Friburgo – RJ.

Em 27 de abril de 2011, é empossado membro imortal da Academia Acreana de Letras.

Em 2013 recebeu a medalha da Ordem do Mérito Cultural Acreano.

Aposentado de suas atividades como gestor público passou a se dedicar à contação de histórias, especialmente a um repertório voltado para os contos populares brasileiros.

As pipas sempre estiveram na sua vida desde a infância. Confeccionava pipas em diferentes materiais, sendo que lã, retalhos, rendas, fitas, botões e cadarços são seus materiais favoritos. Às vezes, para cada uma, ordenava uma história.

Suas histórias e suas pipas podem ser encontradas em alguns de seus trabalhos já editados em artigos de periódicos e exposições.

Seus livros publicados procuram dar conta das muitas histórias vividas e escutadas pelo Brasil afora:

- ✓ Guardados do Coração – Memorial para contadores de histórias, publicado pela Amais Livraria e Editora, nos anos de 1998
- ✓ Grávidas histórias – Memorial de Notícias de mulheres do Brasil, publicado pela Amais Livraria e Editora em 1998;
- ✓ Lembranças Amorosas. 1ª Ed. 2000, 1ª reimpressão 2008, pela Global Distribuidora Ltda.;

- ✓ Dificil Passagem – 1ª edição 2003, 2ª edição 2005, 3ª edição 2006. Pela Santa Clara Produtora de Livros Ltda;
- ✓ Dona baratinha e outras histórias. Pela Rocco, lançado em 2006
- ✓ Ler e Contar, Contar e Ler – Caderno de histórias, pela Editora Letra Capital, em 2008, reeditado em 2011,2015 e 2018
- ✓ Guardados do Coração avô+avó = A Voz, em 2018, pela Semente Editorial
- ✓ Travessia, memorial de um contador de histórias, em 2022 pela Semente Editorial
- ✓ Os veinhos narradores, em 2022, pela Fatum

Em 2012, Tânia Maria Machado de Oliveira, em seu trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Produção do Livro – do Autor ao Leitor, da Cátedra Unesco de Leitura PUC/Rio, escreveu a narrativa “Entre Rios”, resgatando a história de vida de Gregório Filho com vários depoimentos.

Alguns de seus artigos:

- ✓ Oralidade, afeto e Cidadania e práticas leitoras: vivências de um contador de histórias, no livro “Pensar a Leitura: complexidade” organizado por Eliana Yunes e editado pela Loyola
- ✓ Jabuti sabe ler e precisa escrever in Revista Leituras n.º1 nov 2006, publicação SEB/MEC
- ✓ Arraial Alheio, in Vivências de leitura, org Jason Prado e Julio Diniz, edição SESC Rio e Leia Brasil, 2007
- ✓ As palavras da Memória, in Leitores a Caminho, edição Catedra Puc de Leitura, 2011
- ✓ Chegando assim...para contar uma chegada com uma “chamada”, in Contar Histórias. Uns passarão e outros passarinhos, organizado por Fabiano Henrique Nunes Medeiros, Maurício Biscaia Veiga e Taíza Mara Rauen Moraes, editora Univille, 2015

